ATA REFERENTE À ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 26/03/2022

Ao vigésimo sexto dia do mês de março de dois mil e vinte e dois, reuniu-se pelas dez horas, em sessão ordinária, a Assembleia Geral da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, presencialmente, na Associação FCMP – Escola Profissional, sita na rua das Quintas, Monte da Caparica, e por videoconferência, na plataforma digital "Zoom", sendo a Mesa da Assembleia Geral composta pelos Companheiros Armando Gonçalves que presidiu, Jorge Agostinho e Ilídio Espada, que o secretariaram, com a seguinte ordem de trabalhos:----------

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas relativos a 2021; ----------

2. Trinta minutos para tratar de assuntos com interesse para a vida associativa. ----------

O secretário da Mesa, Companheiro Jorge Agostinho, fez a chamada, verificando-se a presença de vinte e três delegados. Depois de lida a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa perguntou se alguém se opunha a que a Assembleia fosse gravada em áudio e vídeo. Não tendo havido qualquer objeção, deu início aos trabalhos. Para apresentação do ponto 1 da ordem de trabalhos, foi dada a palavra à Direção, que, através do seu Presidente, Companheiro João Queiroz, que salientou as melhorias introduzidas no documento em analise, explicando as diferenças introduzidas em relação aos Relatórios anteriores. Igualmente justificou as razoes pelas quais o sitio internet da FCMP tem tido um deficit de atualizações, prevendo que a curto prazo o problema venha a ter solução. Referências elogiosas às Seleções Nacionais de Skyrunning e de Esqui-Montanhismo, ambas medalhadas em competições internacionais. Fez um ponto de situação de todas as modalidades tuteladas, bem como dos projetos em curso, nomeadamente a nível dos Registos Nacionais. No que concerne o campismo, que considera ser o alicerce de granito do movimento, felicitou, na figura dos presidentes, as direções dos clubes com parques associativos, que conseguiram superar os enormes constrangimentos com que a pandemia os confrontou. Finalizou agradecendo a todos quantos o acompanharam no decorrer do anterior mandato, evidenciando o empenho e disponibilidade dos funcionários, apesar dos condicionalismos advindos do período difícil, de mais de dois anos, que todos atravessámos. Reiterou a vontade de dar continuidade ao trabalho iniciado, agradecendo o apoio de todos, e que espera continuar a merecer. ----------

Seguiu-se o Vice-Presidente, Companheiro Paulo Sousa, que, com uma intervenção previamente gravada e devidamente integrada no habitual PowerPoint, apresentou as contas e explicou à Assembleia as razões do resultado positivo superior a cinquenta e dois mil euros no ano de 2021. A explanação graficamente elaborada dos mapas das contas, ajudou os Delegados a melhor entender as razões dos resultados apresentados. Finalmente, foi feito um resumo comparativo da totalidade do mandato de cinco anos, terminado em 2021. ------

Seguidamente, foi lido, pela Secretária do Conselho Fiscal, Companheira Paula Marques, o Parecer do respetivo Órgão Estatutário. ----------

Após esta leitura, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Companheiro Armando Gonçalves, abriu o espaço de intervenção, dando a palavra aos Delegados presentes. ----------

O Companheiro António Carlos Pereira, começou por considerar a importância de continuar a ser veiculada, no Relatório, a informação respeitante aos Clubes e Licenças Desportivas, se não em parte integrante, o possa ser num anexo ao mesmo. ----------

O Companheiro Joaquim Lucas, corroborou a opinião do anterior Delegado, acrescentando a falta dos Agradecimentos às diversas Entidades, dado ter sido desde sempre, uma parte integrante dos Relatórios e Contas. Igualmente considera demasiado extenso o documento em análise. ----------

O Companheiro Luís Ramos, começou por enaltecer a apresentação do documento, mostrando-se satisfeito com os resultados obtidos, o que, no seu entendimento revela uma gestão atenta e cuidadosa da Direção. Reitera a

opinião já anteriormente expressa, sobre a importância de um Regulamento das Licenças Desportivas, que possa obstar ao contínuo decréscimo das mesmas e que se revelou atingir, no final de quatro anos, numa perda de trinta e seis mil euros. ----------

Esclareceu a Direção, pelo Companheiro João Queiroz. O Presidente referiu que a não publicação de alguns dados, habitualmente incluídos nos Relatórios, não será impeditivo que os mesmos possam ser disponibilizados aos Delegados, que a todo o momento os podem solicitar, e futuramente publicados na Plataforma, ainda em construção, considerando, porém, que há determinados documentos, que deveremos manter com algum nível de reserva. Quanto ao Regulamento das Licenças, cuja elaboração é da responsabilidade da Direção, integrará a futura Plataforma que deverá estar disponível durante o verão. Sobre os agradecimentos, foi entendimento da Direção não os publicar, dado por vezes surgirem falhas, suscetíveis de ferir suscetibilidades, mas, ainda assim, se for contrário, o entendimento da Assembleia Geral, os mesmos retornarão no futuro. ----------

Não havendo mais intervenções, foi, pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral companheiro Armando Gonçalves, posto à votação o Relatório e Contas de 2021. ----------

Com a presença de vinte e três Delegados, foi este relatório aprovado por unanimidade. ----------

Passando ao ponto dois da ordem de trabalhos, usou da palavra o Companheiro António Ribeiro, suscitando algumas dúvidas, entre elas, sobre o tipo de tinta, que lhe referem ser desadequada, utilizada na parede de escalada de Benfica; sobre a Licença Desportiva, qual a razão da não existência de descontos em refúgios de montanha fora de Portugal, salvo seja adquirido um Selo de Reciprocidade; os descontos nos parques e outras eventuais vantagens da sua utilização; manifestou surpresa com a proliferação de Cursos de Guias, por parte de inúmeras entidades, e qual a validade e idoneidade dessa certificação.----------

O Companheiro Joaquim Lucas, pediu informações sobre eventuais negociações para a futura concessão de um parque em substituição do extinto parque da Foz do Mondego. Quis igualmente saber a periodicidade das reuniões da Comissão de Auto-caravanismo. ----------

O Companheiro Luís Ramos, esclareceu que nos quatro parques em cuja organização está envolvido, existem descontos para os portadores de Licença Desportiva. Sobre o Regulamento de Homologação, Registo Nacional e Legislação dos parques de campismo, pediu informações. ----------

O Companheiro Luís Duarte, referiu que o Clube de Campismo de Lisboa, administra sete parques de campismo e desde sempre os portadores de Licença tiveram preços diferenciados com desconto. Acresce o facto desses parques não serem abertos ao público em geral, mas sim a sócios e a não sócios, mas federados. Quanto ao Registo Nacional de Parques de Campismo, refere a necessidade da imposição de obrigatoriedade do registo, a todos os parques de campismo, e não somente aos que se queiram registar. ----------

O Companheiro Carlos Cabedal, transmitiu as dificuldades de áudio, aliás já anteriormente referidas por outros Delegados, situação a ser revista em futuras reuniões via Zoom. ----------

Em resposta às questões suscitadas, usou da palavra o Vice-Presidente, Companheiro Carlos Teixeira, que sobre a parede de escalada de Benfica, disse ser a pintura da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e apesar de não terem surgido queixas, ir-se-á averiguar e retificar. Na parede do Vale do Silêncio essa questão já tinha sido detetada e está a ser resolvido o problema. Sobre a reciprocidade, esclareceu que, em Espanha, tão só nos refúgios sob tutela da FEDME, que não são todos, esteve em vigor durante muitos anos, um protocolo entre as duas Federações tendo em vista o desconto à nossa Licença. A verificar, dadas as alterações orgânicas havidas recentemente na FEDME. Nos restantes países europeus há a necessidade para se obter desconto, da

aquisição através da Federação, do Selo de Reciprocidade, emitido pela UIAA, mas que pelo seu custo elevado, compensará somente a quem tenha em vista múltiplas atividades. ----------

O Companheiro Presidente, sobre os Cursos de Guias, informou que o Turismo de Portugal tem uma escola, em quase todos os distritos, onde promove ações de formação, entre elas as de Guias de Percursos. Existe o conhecimento por parte do IPDJ, de ações de formação, dadas por elementos sem certificação e por entidades privadas, tendo mesmo já sido aplicadas contraordenações, mas sem uma efetiva fiscalização o problema manter-se-á. Sobre o parque de campismo de Quiaios, estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de se poder alcançar uma boa base de negociação, sendo, porém, ainda prematuro dar informações complementares. A Comissão de Auto-caravanismo esteve também sujeita às regras da pandemia, mas estará agendado um Encontrão no verão deste ano, no parque de Escaroupim. O Registo de Parques, está dependente da Secretaria de Estado, que ao momento, ainda aguarda definição, tendo em vista o Governo que irá tomar posse brevemente. Sobre as dificuldades técnicas referidas, principalmente ao nível do áudio, a solução passa pela aquisição de equipamentos de diferente potencial, necessários também para as futuras Ações de Formação, maioritariamente on-line. ----------

O Companheiro Jorge Agostinho, fez um resumo das circunstâncias e objetivos, da representação que integrou na deslocação a Santa Ana la Real, onde decorreu o Congresso Mundial de Marcha Nórdica. Quatro federações (Portugal, Espanha, Itália e Chile) e a Escola Argentina, assinaram conjuntamente o protocolo de base para a futura Federação Internacional de Marcha Nórdica, cuja sede ficará em Sevilha, por disponibilização dos espaços necessários a tal, por parte do Governo da Andaluzia. Sendo a competição o principal objetivo, ficou lançado o desafio de podermos em 2023 realizar em território nacional a nossa primeira competição desta modalidade. ---

Foi dada à Mesa da Assembleia Geral, autorização pela Assembleia para a elaboração da minuta desta ata. ----

Pelo Presidente da Mesa, Companheiro Armando Gonçalves, foi proposto aos presentes um Voto de Louvor ao Companheiro Justino Valente, que honrou esta Assembleia com a sua presença, na celebração do seu Centenário, proposta aceite por aclamação. O seu nome foi dado à Sala das Assembleias, tendo sido descerrada uma placa que perdurará para as futuras gerações. Palavras elogiosas foram proferidas pelo Companheiro João Queiroz, merecidas e sentidas. Agradeceu emocionado, o Companheiro Justino Valente, a quem, à boa maneira campista foi cantado um “Bravo, Bravíssimo, Bravo”. ----------

Nada mais havendo para tratar, foram os trabalhos dados por concluídos pelas doze horas e vinte minutos, lavrando-se a presente ata, sendo parte integrante da mesma, o Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal e que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos elementos da Mesa. ----------

Lisboa, vinte e seis de março de dois mil e vinte e dois.

O Presidente da Mesa
Armando Duarte da Silva Gonçalves

O Secretário da Mesa

Jorge Manuel Agostinho

O Secretário da Mesa

Ilídio Espada Teixeira